



4071 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT08 - Formação de Professores

Formação Inicial em educação física: Contribuições e Limitações  
Erika Galvão Figuerêdo - OUTRAS  
Maria da Glória Carvalho Moura - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI

O objetivo desta revisão foi investigar as contribuições e limitações da formação inicial em educação física com base em pesquisas de campo já realizadas no cenário nacional. A revisão foi realizada em cinco etapas e usou como banco de dados os periódicos da Capes. A busca se deu através dos descritores “educação física” e “formação inicial”. Foram consultados apenas artigos científicos no idioma português e com publicação entre os anos de 2008 e 2018. O estudo destacou as contribuições das disciplinas e conteúdos, dos estágios supervisionados e dos professores que objetivavam uma formação mais humana e crítica. As limitações da formação foram o currículo; a reduzida carga horária e acompanhamento limitado do professor formador nos estágios e professores descomprometidos com a prática.

**Palavras-chave:** educação física, formação inicial, prática docente

## Introdução

As discussões em torno da formação inicial em educação física tem se tornado cada vez mais frequentes nas publicações e reflexões dos principais eventos nacionais da área, principalmente quando se refere aos conhecimentos necessários para a formação de professores. A recorrência nessas discussões, segundo Barbosa-Rinaldi (2008), é decorrente do processo de reestruturação curricular pelo qual passaram os cursos de educação física de todo território nacional nos últimos anos.

A formação inicial do professor pode ser definida como a trajetória que ele percorre quando inicia seu processo de escolarização até a conclusão do curso de graduação, momento em que se encontra oficialmente qualificado minimamente, certificado e habilitado para exercer a função docente (NEIRA, 2003).

Entendemos que a formação inicial não dará conta de atender todas as necessidades formativas de futuros professores, tendo em vista que estarão inseridos em escolas com diferentes políticas pedagógicas, contextos e realidades. No entanto faz-se necessário contribuir com as discussões que problematizam a formação inicial, no sentido de reconhecer os fatores limitantes e buscar novos caminhos, bem como, reconhecer os aspectos positivos da formação inicial para a prática docente.

Nesse sentido, essa revisão integrativa buscou investigar as contribuições e limitações da formação inicial em educação física com base em pesquisas de campo realizadas com alunos do curso em questão e com professores de educação física inseridos em escolas da rede pública.

## Desenvolvimento

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa, uma abordagem metodológica ampla referente às revisões, que possibilita a inclusão de estudos experimentais ou não, no sentido de promover uma compreensão completa do fenômeno a ser analisado. (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A revisão foi realizada em cinco etapas. Na primeira, foi definida a problemática do estudo, nessa fase definiu-se também o uso do banco de dados de periódicos da Capes e a busca através dos descritores “educação física” e “formação inicial”. Foram consultados para esta revisão apenas artigos científicos no idioma português, tendo em vista que o intuito era observar a realidade brasileira, e que foram publicados entre os anos de 2008 e 2018. Essa primeira busca resultou em 35 artigos.

Na segunda etapa realizou-se a leitura do título e do resumo de todos os artigos, excluindo aqueles que tratavam da formação inicial com o enfoque em conteúdos específicos da educação física ou que faziam referência à formação de professores para trabalhar na educação infantil, educação inclusiva, ensino superior, entre outros. O resultado desse refinamento totalizou nove artigos.

A terceira etapa buscou identificar os artigos que trouxessem contribuições diante do objetivo almejado, para isso, os nove artigos foram lidos na íntegra e destes, quatro foram selecionados para compor a amostra final dessa revisão. Na quarta etapa os artigos foram analisados promovendo o confronto entre os achados dos autores e a quinta e última etapa consistiu na síntese do conhecimento.

A partir da síntese do conhecimento produzido optou-se por conduzir a discussão desta revisão considerando os dois aspectos que constituem o foco desse estudo: as contribuições e as limitações da formação inicial em educação física.

Em se tratando das contribuições da formação inicial em educação física para a prática docente, percebeu-se o reconhecimento da importância da teoria, dos conhecimentos e procedimentos acadêmicos para a sua inserção no universo da prática profissional na escola (GARIGLIO, 2010).

O estudo de Colombo e Cardoso (2008) trata os conteúdos e disciplinas de maneira mais específica, destacando a didática e os estágios supervisionados como as disciplinas mais importantes para a atuação enquanto professor. Nesse sentido, o conhecimento adquirido na

formação acadêmica foi visto como fator contribuinte para enfrentar a realidade, configurando-se como necessário para exercer a ação docente nos primeiros anos de vida profissional e desenvolver o senso crítico para realizar investimentos pedagógicos mais ousados e mais complexos (GARIGLIO, 2010).

Os estágios supervisionados também foram vistos com destaque nessa pesquisa, Colombo e Cardoso (2008) retratam que os estágios foram de grande importância para o enriquecimento enquanto docente e para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Relatam ainda que a partir dos estágios foi possível aprender a planejar e estruturar as aulas. A valorização do estágio supervisionado reflete a preocupação dos acadêmicos no "ser professor" e no enfrentamento das realidades escolares.

Em concordância com o estudo mencionado anteriormente, Krug et al. (2013) apresentam que o ponto positivo do curso de formação inicial mais citado pelos acadêmicos foi a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados I, II e III, no entanto, os autores não apresentam detalhes a respeito destas contribuições.

Ainda em relação ao estágio, Azevedo; Pereira; Sá (2011), reconhecem as práticas de ensino, no decorrer da graduação, como fundamentais para a construção da imagem docente e discente. O estágio no cotidiano escolar possibilita ao professor iniciante a realização de trocas contínuas com alunos, professores e demais membros da escola, vivenciando contextos pessoais e coletivos construídos na experiência e na convivência entre pares, alunos e comunidade escolar.

No decorrer da formação inicial devem ser concebidos espaços para a formação prática no âmbito escolar, o que inclui: estágios supervisionados, familiaridade com o ambiente escolar, análise e reflexões das práticas, entre outros. Essas ações favorecem uma melhor integração com os docentes da profissão no próprio currículo da formação inicial para o ensino, tornando estes, verdadeiros atores sociais na formação dos futuros professores. (TARDIF, 2008).

Diante dos achados, os estágios supervisionados se configuram como um elemento fundamental para vivenciar a prática docente e oferecer o primeiro contato com diferentes realidades, contextos e atuações profissionais. O futuro professor necessita desde cedo ser posto em contato com diversas práticas que possibilitem novas apropriações, sendo de grande valia a interação com os professores mais experientes (ALVES, 2001).

Em se tratando dos professores formadores e suas condutas, o estudo de Gariglio (2010) apresenta um caráter positivo. Os participantes da pesquisa enfatizaram a dimensão afetiva no trato com os alunos, capacidade de interação com os discentes, o cuidado com a transposição didática dos conhecimentos acadêmico-científicos para o contexto específico de ensino e a preocupação desses docentes com a formação humana dos estudantes.

O estudo de Colombo e Cardoso (2008), revelou ainda que o pensamento crítico, a aprendizagem das teorias críticas, a crítica à visão esportivizada e a transformação social foram contribuições importantes do curso de licenciatura em educação física da Unesc. O Curso propiciou discussões importantes sobre a realidade social, tendo como prioridade a formação de um ser crítico capaz de transformar a sociedade na qual está inserido.

No que diz respeito às limitações da formação inicial em educação física, as disciplinas e conteúdos também são citadas, o que remete um desafio para a construção de matrizes curriculares com conhecimentos que sejam de fato reconhecidos como base para o arcabouço científico e acadêmico do professor. Exemplificando, Krug et al. (2013) traz críticas que recaem na desorganização curricular, já Colombo e Cardoso (2008), mostram que as disciplinas e conteúdos relacionados às áreas biológicas foram pouco mencionadas em relação à atuação no âmbito escolar.

Ainda com base em Krug et al. (2013) é importante destacar que as disciplinas, os conteúdos e a própria constituição curricular aparecem com suas contribuições, mas ao mesmo tempo repleta de limitações, o que revela a necessidade de discussões e ajustes. Para Mizukami; Reali (2002), qualquer matriz curricular somente pode ser compreendida a partir do tipo de profissional que se pretende formar e da concepção de aprendizagem da docência que adota.

Outra crítica, ainda relacionada às disciplinas e conteúdos é levantada por Azevedo; Pereira; Sá (2011), que constataram em seu estudo, uma ênfase na aquisição de conhecimentos técnicos em detrimento da construção de competências teórico-práticas. Silva et al. (2009) comenta a implicação desse enfoque técnico, alegando ser um aspecto resultante da separação da educação física em campos distintos, mesmo estando interligados na graduação, onde a formação generalista perde espaço para a formação especializada, distanciando teoria e prática, contribuindo para uma formação fragmentada que reflete diretamente na ação do futuro professor.

Os estágios, apesar de serem vistos nessa revisão como um elemento fundamental para o desenvolvimento da prática docente, também levantaram críticas. Colombo e Cardoso (2008) citam que para maior efetividade dos estágios, seria necessário maior carga horária e um acompanhamento mais efetivo dos professores na escola.

Mesmo reconhecendo a importância dos estágios supervisionados para a formação de professores de educação física, Azevedo; Pereira; Sá (2011) apresentam a existência de uma defasagem didático-pedagógica da formação inicial, conduzida por uma prática de ensino descontextualizada, suscitando a urgência de revisões técnicas e de formação pedagógica contínua ao longo da carreira.

Na pesquisa de Colombo e Cardoso (2008), os participantes revelam que a principal dificuldade encontrada durante o curso foi "o não comprometimento de alguns professores com o ensino dos conteúdos de suas respectivas disciplinas" e destacam que a Universidade deve se preocupar também com a melhoria da capacidade de alguns professores e o comprometimento destes com o ensino de suas disciplinas. Em concordância, Krug et al. (2013) relatam como ponto negativo mais evidente do curso de formação inicial os "maus professores".

A pesquisa realizada por Gariglio (2010) reconheceu o caráter positivo de docentes preocupados com a formação humana, no entanto, criticou a instituição formadora pela impropriedade da formação universitária relacionada aos professores formadores, que não se viam como educadores e não se apresentavam como exemplos de conduta profissional a serem seguidos. O estudo faz uma alerta sobre o fato de que a formação inicial restringe a ação docente à função de "ensinantes" e frequentemente esquece suas dimensões formadoras. Nesse contexto, Colombo e Cardoso (2008) relataram como dificuldade "a apropriação do conhecimento de forma crítica" e associaram esse aspecto a uma questão cultural de que a Educação Física é uma disciplina voltada para o esporte técnico e de rendimento

De maneira genérica, os participantes do estudo de Colombo e Cardoso (2008) atentam para a insuficiência da formação inicial no enfrentamento da realidade de ser professor em escola pública e atribuem a experiência no dia-a-dia como mais efetiva. Em Gariglio (2010) os participantes também criticaram a formação inicial devido ao distanciamento desta em relação às questões e aos problemas oriundos da prática.

Nesse sentido, Tardif (2008) defende uma maior aproximação dos acadêmicos com a realidade escolar, vivendo-a com maior intensidade. Uma aproximação com a realidade das escolas traria maior experiência aos acadêmicos, com isso estariam mais preparados para

enfrentarem os desafios quando fossem atuar como professores no âmbito escolar.

## Conclusão

Foi possível concluir a partir desta revisão um consenso entre algumas contribuições e limitações da formação inicial de professores de educação física, percebeu-se ainda que alguns aspectos foram vistos tanto como contribuição quanto como limitação.

Quanto às disciplinas e conteúdos abordados na formação inicial, percebeu-se a importância de algumas disciplinas, dentre elas o estágio supervisionado e a didática. Em contrapartida, as disciplinas biológicas trouxeram pouca contribuição para a atuação na escola. Atenta-se também para o currículo, que necessita ser revisto no sentido de atender as diferentes demandas do contexto escolar.

No que concerne aos estágios supervisionados, estes foram vistos como momentos imprescindíveis para a formação docente, no entanto, também foram alvo de críticas, que recaíram sobre a baixa carga horária, acompanhamento limitado do professor formador e em alguns casos, a defasagem na sua aplicação.

A atuação dos professores formadores também foi citada como contribuição e limitação. Destacou-se professores que objetivavam uma formação humana e crítica, bem como, professores descomprometidos com a prática, revelando a necessidade de adequação destes docentes.

Contudo essa revisão leva à reflexão de aspectos da formação inicial de professores de educação física no sentido de repensar essa formação em busca da superação de contradições e equívocos para a promoção de uma prática docente crítica e reflexiva capaz de estreitar os caminhos entre formação acadêmica e prática docente.

## Referências

- ALVES, F. **O encontro com a realidade docente: ser professor principiante**. Ciências da Educação. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2001.
- BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 03, p. 185-207, set./dez. 2008.
- COLOMBO, B. D.; CARDOSO, A. L. Formação inicial em educação física e atuação na escola: a hora da verdade. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 30, p. 111-127, 2008.
- GARIGLIO, J. A. O papel da formação inicial no processo de constituição da identidade profissional de professores de educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 11-28, dez. 2010.
- KRUG, H. N. et al. Avaliando a formação inicial: a percepção de acadêmicos de um curso de licenciatura em educação física. **Roteiro**, Joaçaba, v. 38, n. 2, p. 385-412, jul./dez. 2013.
- LEITE, M. S. **Recontextualização e transposição didática: introdução à leitura de Brasil Bernstein e Yves Chevallard**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.
- MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R. **Formação de professores: práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.
- NEIRA, M. G. **Educação Física desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2003.
- SILVA, A. M. et al. A formação profissional em educação física e o processo político social. **Pensar a prática**, Goiânia, v.12, n.2, p.1-16, 2009.
- SOUSA; SILVA; CARVALHO. Revisão integrativa: o que é e como fazer? **Einstein**, v.8, n.1, p.102-106, 2010.
- TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.